

COI diz que Rio de Janeiro precisa estar sob 'constante supervisão'

Comitê adverte sobre possíveis atrasos nos preparativos dos Jogos Olímpicos de 2016

SOCHI - O Comitê Olímpico Internacional (COI) advertiu nesta quinta-feira, em Sochi, na Rússia, palco dos Jogos de Inverno de 2014, que os brasileiros precisam ficar sob "constante supervisão e colaboração" para que possam superar os atrasos nos preparativos para a [Olimpíada de 2016](#), no Rio. Ao apresentar nesta quinta-feira ao COI um relatório sobre os avanços da sua preparação para organizar os Jogos Olímpicos, organizadores do evento que será realizado na capital fluminense prometeram que a cidade irá terminar a tempo as obras necessária para realização da grandiosa competição.

O presidente do COI, Thomas Bach, esteve no Brasil no mês passado, quando voltou a alertar o governo brasileiro e os organizadores da Olimpíada de 2016 para que se apressem no cumprimento das tarefas para abrigar o evento com sucesso. Na ocasião, lembrou "que não há mais tempo a perder" neste processo de preparação. Nawal El Moutawakel, dirigente marroquino que é responsável pela comissão do COI que fiscaliza os preparativos para os Jogos do Rio, ressaltou nesta quinta que os brasileiros tem exibido um "progresso significativo e tangível", mas também enfatizou que precisarão de "constante supervisão e colaboração nos próximos meses".

No mês passado, em encontro com dirigentes do COI em Brasília, a presidente Dilma Rousseff assegurou que os Jogos Olímpicos de 2016 serão realizados com segurança, assim como prometeu aperfeiçoar a cooperação das diferentes esferas governamentais e cumprir todos os compromissos firmados para o evento. A promessa de Dilma foi bem absorvida por Bach, que disse confiar na preparação do Rio para a Olimpíada, mas ao mesmo tempo o dirigente alertou que o "(bom aproveitamento do) tempo é chave para fazer com que esses Jogos sejam bem-sucedidos".

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Confederação de Ciclismo definiu vencedora de licitação antes de edital, diz TCU

ESPORTES » [COI diz que Rio de Janeiro precisa estar sob 'constante supervisão'](#)

  [ENTRAR](#)

futuros vencedores já constavam nas minutas de contrato elaboradas previamente, conforma revela um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira dá 15 dias para a CBC se explicar.

Estas informações foram reveladas por auditoria realizada em 2015 pela Secretaria de Controle Externo no Estado do Paraná (Secex-PR), a pedido do TCU. Foi constatado que as contratações da Práxis Consultoria e Informação Desportiva e da Sport Training Consultoria e Eventos "não seguiram os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". A auditoria serviu de base para o relatório do TCU.

"Os nomes das duas empresas convidadas já estavam escritos nas minutas de contrato previamente elaboradas aos respectivos editais", aponta a auditoria. Em seu voto, o relator do processo, o ministro Vital do Rêgo, do TCU, aponta que a Sport Training assinou a minuta de contrato de consultoria em ciência do esporte por R\$ 168 mil, em 18 de janeiro de 2013, três dias antes das outras concorrentes apresentarem suas propostas. A própria vencedora do edital só fez sua proposta em 18 de fevereiro daquele ano.

A Sport Training é representada nos relatórios de prestação de serviço por Antônio Carlos Gomes, superintendente de alto rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Já o coordenador do trabalho é Francisco Cusco y Florencio, que à época da contratação já era diretor de alto rendimento na CBC.

A auditoria aponta que o relatório anual de atividades da Sport Training inicia com a informação de que o departamento de alto rendimento da CBC teria sido criado por sugestão da Sport Training. O departamento, porém, existia desde 2012, pelo menos, já a cargo de Cusco.

"Assim, os indícios de montagem de licitação teriam por objetivo a contratação de empresa apenas para simular a prestação de serviços que já eram realizados pela diretoria de alto rendimento da CBC. Com isso, fica evidenciada a existência de execução fraudulenta dos recursos envolvidos", aponta a auditoria.

Seria o mesmo caso da contratação da Práxis, que comprovou os serviços realizados apresentando ao TCU troca de e-mails nas quais o presidente da empresa assina na qualidade de "assessor jurídico da CBC". A Lei Agnelo/Piva veta a utilização dos seus recursos para pagamento de pessoal.

Acolhendo o voto de Rêgo, os ministros do TCU rejeitaram aplicar multa à CBC, por enquanto, esperando a oitiva da entidade, que tem 15 dias para se explicar. Para a Secex-PR, a "responsabilidade pelo débito, correspondente ao valor integral do contrato desnecessariamente firmado, recai solidariamente sobre o presidente da CBC, José Luiz Vasconcellos, e sobre o presidente da Comissão Permanente de Licitação da entidade, Lúcio Orlando Coser, e a empresa contratada".

Uma das concorrentes era a Promo Total, da professora de educação física da prefeitura do Rio Andrea D'Aiuto dos Santos Martins, como professora de educação física do ensino fundamental da prefeitura daquela cidade (peça 111). A empresa tem como atividade econômica "artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente".

A outra, Psisport Consultoria Esportiva, tem como atividade econômica principal "atividades de psicologia e psicanálise" e, como atividades secundárias, acupuntura, nutrição e fisioterapia. "Não há o que se enquadre nos objetivos da contratação, voltada para o treinamento técnico da modalidade de ciclismo, para fins de preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", aponta o relatório.